



## **Análises das percepções dos profissionais de saúde no tratamento de crianças autistas sob a perspectiva dos pressupostos da Fenomenologia Interpretativa: um fenômeno de percepção e cuidado.**

*Sandro Reis Rocha Barros, Eliana Crispim França Luquetti*

A área de saúde no âmbito mundial tem enfrentado o crescente aumento na prevalência de pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA). o Centro de Controle de Doenças e Prevenção (CDC), órgão ligado ao Governo dos EUA, vem divulgando dados sobre a prevalência de crianças autistas, mostrando que, entre os anos de 2012 e 2021, esse número dobrou, passando de 1 autista em cada 88 crianças com 8 anos e idade, para 1 em cada 44. Estes dados têm despertado atenção na comunidade científica, principalmente, em relação à qualidade do diagnóstico e do tratamento, uma vez que o problema não é o TEA, mas sim, a banalização, a precocidade e a precariedade no seu diagnóstico, o que tem ocasionado erros devido à ausência de uma equipe multidisciplinar, tanto na fase do diagnóstico, como também no seu tratamento. Ao considerar esse contexto, esta investigação tem como objetivo apresentar a concepção dos profissionais de saúde sobre o tratamento e a conduta no atendimento dos pacientes e de seus familiares sob a ótica da fenomenologia da “percepção” e do “cuidado. Além disso, depreendeu-se fatores a serem considerados para avaliação como um instrumento de gestão e ferramenta pedagógica para o aperfeiçoamento desses resultados. Para isso, utilizou-se como referencial teórico-metodológico a Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI) à luz do pensamento de Merleau-Ponty em relação ao fenômeno “Percepção”, bem como, a abordagem de Heidegger em relação ao fenômeno “cuidado”. A pesquisa se desenvolveu numa Organização Social Civil (OSC) no município de Campos dos Goytacazes, RJ. A AFI permitiu que todos os participantes expressassem livremente suas experiências e pensamentos através de entrevistas, sobre as quais o ciclo hermenêutico realizado permitiu extrair sentidos e significados sobre as atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde, evidenciando-se que os procedimentos adotados confirmaram uma contribuição, através do campo da subjetividade, no levantamento de muitos parâmetros relacionados ao cuidado com os pacientes autistas, entre os quais, alguns não eram antes levados em consideração. Destacam-se a multidisciplinaridade profissional acompanhada de um movimento inclusivo dos familiares dos pacientes na efetivação do tratamento, bem como o aspecto da solicitude abordado por Heidegger e verificado na prática, através da percepção de atributos como: empatia, compreensão, orientação, paciência, comunicabilidade, solidariedade e outros descobertos nesta pesquisa, os quais podem contribuir para uma melhoria nos instrumentos avaliativos através de uma visão mais ampla e abrangente, somando técnica e subjetividade.

UENF/PGCL

